IMPLANTAÇÃO E DESAFIOS DA FEIRA FAISCA- FEIRA AGROECOLOGICA DE INCLUSÃO SOCIAL, CULTURA E ARTES

Tecnologia e Produção

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

PAZINATTO, M. I.[1]; SCANAVACCA. J.[2]; RICKLI.M.E.[3]

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar o projeto de Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários de Umuarama em parceria e instituições do território ConsadEntre-Rios. A feira Faiscateve seu início em 2015 para promover cultura,inclusão social através de produtos agroecológicos, produtos artesanais e atualmentecom produtos orgânicos. É um espaço sustentável de exposições de produtos, serviços, geração de renda e inclusão social oferecidos e contando com processo de assistência técnicaIEES/CAU/UEM. O objetivo do trabalho foi descrever as dificuldades e potencialidades da Feira Faísca nos últimos 7 anos.A Feira acontece todos os sábados das 16h às 20h, onde são coletadas informações sobre os expositores e seus produtos que estarão em exposição e estando à disposição tanto presencialmente como de forma remota para sanar dúvidas como o funcionamento do local, horários e os princípios da FAÍSCA.Inúmeras famílias já participaram desse projeto de incubação, abrindo novos horizontes para a compreensão da prática de inclusão social, respeito à vida e segurança alimentar. Políticas de apoio a feiras e expositores são consideradas necessárias para que possam gerar renda e melhorar a qualidade de vida de forma mais sustentável.

Palavra-chave: economia solidária; cultura; social; agroecologia.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários, FAÍSCA- Feira Agroecologia de Inclusão Social, Cultura e Artes, teve início em 2015, com o intuito de promover a capacitação de produções artesanais e agroecológicas, sendo um projeto que trabalha com produtos orgânicos, livres de qualquer tipo de agrotóxico, englobando comidas saudáveis, sem a presença de gordura trans, onde se tem também espaço para apresentações

[1]Isabella Malta Pazinatto, aluna de Engenharia de Alimentos.
[2]Juliana Scanavacca, servidora docente do curso de Engenharia e Tecnologia em Alimentos
[3]Max Emerson Rickli, servidor técnico de nível superior - Coordenador.

culturais e exposição de artesanato local. A importância da FAÍSCA baseia-se principalmente devido aos acontecimentos das últimas décadas com cenário de crises socioeconômicas e o enfrentamento ao COVID-19, já que muitas famílias vêm sofrendo com esse cenário, que alavancou consideravelmente o desemprego. Portanto, houve uma elevação na procura por outros meios de obtenção de renda como a informalização do trabalho e a grande demanda dos consumidores por produtos orgânicos para uma alimentação mais saudável demonstrando a importância da ciência agroecológica. Conforme Altiere, “a agroecologia é a ciência ou a disciplina científica que apresenta uma série de princípios, conceitos e metodologias para estudar, analisar, dirigir, desenhar e avaliar agroecossistemas, com o propósito de permitir a implantação e o desenvolvimento de estilos de agricultura com maiores níveis de sustentabilidade”. (ALTIERI, 1989)

Dentro da FAÍSCA há também a promoção do desenvolvimento local através de um comércio mais justo e a vivencia da economia solidária melhorando a renda daqueles que produzem, e diminuindo o custo para os consumidores.

E de acordo com Pierre Bourdieu sobre a economia solidária, “é preciso fazer a história social da emergência desses problemas, da sua constituição progressiva, quer dizer, do trabalho coletivo – frequentemente realizado na concorrência e na luta” (Bourdieu, 2000:37).Portanto, o objetivo do trabalho foi descrever as dificuldades e potencialidadesda Feira Faísca nos últimos anos e o benefício dessa troca entre produtor e consumidor, em prol do processo da economia solidária, inclusão social, sustentabilidade, cultural e seus desafios para se manter.

2 METODOLOGIA

A Feira Agroecológica de Inclusão Social, Cultura e Artes-FAÍSCA, é um espaço de agregação sustentável por intermédio de exposições de produtos, serviços, geração de renda fornecido pelo Programa de Incubação IEES/CAU/UEM e conta com processos de assistência técnica. Possui um produtor de hortaliças e legumes orgânico, são realizadas reuniões semanais com os feirantes onde são colocados em pauta a organização e agenda cultural, estando presente nestas reuniões coordenador, bolsista e docentes de demais cursos participante no projeto, como da área de alimentos sob a

orientação técnica da Docente da área de alimentos, são atendidos os pequenos agricultores rurais e familiar em que ocorre uma assessoria quanto a produção de alimentos seguros, boas práticas de fabricação é realizada atividade de rotulagem dos alimentos, apresentando propostas de novas embalagens mais sustentáveis. A Feira acontece todos os sábados das 16h às 20h, onde são coletadas informações sobre os expositores e seus produtos que estarão em exposição e estando à disposição para sanar dúvidas como o funcionamento do local, horários e os princípios da FAÍSCA. Além disso, são atendidos os problemas relacionados a produção, transporte e logística dos produtos. São realizadas visitas nas propriedades rurais para verificar a produção de alimentos, assim como as conduções de boas práticas de fabricação e a qualidade e potabilidade da água utilizada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Incubadora tem papel imponente na formação e capacitação de numerosos grupos de produção agroecológica e artesanal, inúmeras famílias já participaram deste projeto de incubação onde abriu novos horizontes para a percepção da pratica da inclusão social e promoção da segurança alimentar. Essa troca solidaria de renda sem intervenções de atravessadores, trás também benefícios econômicos ao consumidor está cada vez mais preocupado em manter uma qualidade de vida mais saudável sem a preocupação com adição de agrotóxicos no cultivo, focando em alimentos orgânicos e sustentáveis, inclusive a feira conta com produtor orgânico certificado e reconhecido pela TECPAR-Instituto Federal do Paraná, isso demonstra por si só o grande impacto e importância da feira na região. Para Bonzanino, Copceski, Da Costa e Coelho,“foi evidenciado que a feira FAISCA e a propriedade rural são de extrema importância para o agricultor no âmbito social e financeiro. A produção de orgânicos é uma atividade com potencial de gerar alto retorno monetário se for feita uma correta analise do público alvo e a forma de comercialização”. Já na parte alimentícia utilizando de exemplo a panificação e confeitaria, foi ofertado para esses produtores pela Universidade Estadual de Maringá – UEM em parceria com o curso de Engenharia de Alimentos do Campus de Umuarama de forma gratuita,a realização da elaboração da tabela nutricional e rotulagem frontal, baseando as pesquisas na

legislação e nas novas regulamentações que entrará em vigor à partir de 2024 para produtos fabricados por agricultor familiar ou empreendedor familiar e empreendimento econômico solidário.Foram preenchidas fichas mais abrangentes de informações do alimento, ingredientes, modo de preparo, seu rendimento, peso final e o custo de produção, posteriormente são recolhidas e enviadas de forma segura para integrantes do projeto de extensão onde produzirá a rotulagem deste alimento. Respectivamente ainda estão sendo de forma cuidadosa a elaboração destas informações nutricionais que estão em andamento no momento. A feira conta com uma agenda cultural que consta mais de 400 apresentações nos últimos 7 anos, abrindo caminhos para diversos artistas da localidade e região, rodas de conversas na tentativa de ajudar emocionalmente não só de quem está realizando suas compras mais com intuito de ajudar os seus expositores tendo esse cuidado com a saúde mental, conta-se com apresentações teatrais, musicais, poemas, danças entre outros.

Mais como todo empreendimento a FAÍSCA enfrenta suas dificuldades, com a falta de apoio de órgãos governamentais e até mesmo a falta de recursos da Universidade por incrível que seja e agora especialmente após esse período pandêmico ao qual se teve gradualmente uma queda de público o que vem causando quedas nas vendas. Contudo através das reuniões realizadas são elaboradas estratégias para os problemas de falta de público de maneiras como interações por mídias sociais, compartilhamentos e convites, mas apesar das dificuldades e contras seguimos adiante e forte na luta desta causa porque acreditamos que vale muito o esforço.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos apresentados no trabalho, considera-se importante atender as demandas dos expositores quanto a parte de produção, manipulação e comercialização dos alimentos. A Feira Faísca foi extremamente essencial para o desenvolvimento da agroecologia de inclusão social, cultura e artes nos últimos 7anos em Umuarama e região. Considera-se necessário políticas de apoio a Feira e aos expositores para que possam desenvolver a geração de renda e aumento da qualidade de vida de forma mais sutentável.

REFERÊNCIAS

ANVISA**. Agência nacional de vigilância sanitária. Rotulagem nutricional : novas regras entram em vigor em 120 dias.**Disponível em:<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2022/rotulagem-nutricional-novas-regras-entram-em-vigor-em-120-dias#:~:text=As%20novas%20regras%20para%20rotulagem,ado%C3%A7%C3%A3o%20da%20rotulagem%20nutricional%20frontal. >. Acessso em: 08 ago de 2022.

Araújo, A. F., Rickli, M. E., Moreira, R. J., Rezende, C. D., Augusto, J., &Casoni, T. (2021). **FAISCA–Feira agroecológica de inclusão social, cultura e artes.** *BrazilianJournalofDevelopment*, *7*(4), 34271-34284.

ALTIERI, M. A. **Agroecologia:** as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.

BOURDIEU, Pierre. **Introdução a uma sociologia reflexiva. In: O poder simbólico.** 3. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

de Paula, Nilson Maciel, and Silvia A. Zimmermann. "**A insegurança alimentar no contexto da pandemia da covid-19 no Brasil."** *Revista NECAT-Revista do Núcleo de Estudos de Economia Catarinense* 10.19 (2021): 56-67.

de Souza Bonzanino, V. C., Copceski, P. J., Cristina, A., Da Costa, P. R., & Coelho, É. M. P. **VIABILIDADE ECONÔMICA DOS PRODUTORES RURAIS PARTICIPANTES DA FEIRA AGROECOLÓGICA DE INCLUSÃO SOCIAL, CULTURA E ARTES (FAISCA) DE UMUARAMA-PR.**

Melão, I. B. (2010). **Desenvolvimento rural sustentável a partir da agroecologia e da agricultura orgânica**: o caso do Paraná. *Nota Técnica Ipardes, Curitiba*, (8), 1-25.

Rickli, M. E., Moreira, R. J., Casoni, T., Araujo, A. F. D., & Silva Junior, M. D. (2017). **Feira Agroecológica de inclusão social cultura e artes de Umuarama.**

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. Fundação Perseu Abramo, 2002.